

Esclarecimento sobre a natureza da minha candidatura — O que entendo por ser independente

Na sequência de referências e questionamentos legítimos que venho sendo feitas à natureza da minha candidatura, considero importante esclarecer alguns pontos.

Não sou filiado no PCD. A minha candidatura ao Círculo Europa está formalmente integrada na lista apresentada pelo Partido de Convergência Democrática (PCD). A integração nessa lista não equivale, por si só, a filiação partidária e não altera a autonomia política que tenho afirmado desde o início desta candidatura e que tem orientado a forma como me apresento na vida pública ao longo da minha vida adulta.

Importa também esclarecer que **a iniciativa desta parceria partiu de mim** e foi posteriormente acolhida pelos órgãos competentes do PCD. Fui eu próprio quem propôs ao PCD integrar a sua lista para a diáspora. Essa decisão teve uma dimensão política e uma dimensão pessoal.

Politicamente, pesou o reconhecimento do papel histórico do PCD e do Grupo de Reflexão no processo de abertura democrática de São Tomé e Príncipe, incluindo o facto de, já na primeira legislatura da democracia, o PCD ter acolhido deputados independentes nas suas listas e no seu grupo parlamentar. Esse precedente traduz uma tradição de abertura à participação política de cidadãos não filiados e constitui uma das razões políticas que sustentam esta parceria.

A parceria assenta igualmente numa **convergência em torno de matérias relevantes para os interesses do país, com particular atenção às questões da diáspora**. É nesse espaço de convergência — e não numa adesão partidária — que se funda a minha integração na lista apresentada pelo PCD.

Existe também uma dimensão pessoal e familiar nesta decisão, que já referi publicamente: uma homenagem aos meus pais — ao meu pai, em vida, e, de forma muito especial, à memória da minha mãe — pela sua dedicação à causa pública.

A candidatura resulta, assim, de uma **parceria política específica**, enquadrada por um **Memorando de Entendimento**, através do qual o candidato e o PCD assumem trabalhar na procura de convergência sobre matérias de interesse nacional, em particular as relacionadas com a diáspora, preservando simultaneamente a identidade e a autonomia política de cada parte.

Esse Memorando será tornado público, permitindo que os cidadãos conheçam directamente os termos em que esta parceria foi estabelecida.

É, portanto, importante distinguir três realidades: **não sou filiado no PCD; integro uma lista apresentada pelo PCD; e mantenho a autonomia política que assumi perante os eleitores.**

Sei conviver democraticamente com posicionamento, opiniões e narrativas que cada um tem das leituras que faz, entretanto, urge enquanto candidato, deixar a minha posição demarcada e exposta ao escrutínio.

Tenho orgulho em ter dado este passo de participação activa na vida política, assumindo a responsabilidade de procurar contribuir para mudar o rumo das nossas vidas e do nosso país.

Luisélio Salvaterra Pinto

Candidato independente integrado na lista do PCD pelo Círculo Europa